

## EDITORIAL

### SALETTE TAVARES: “VOCAÇÃO DE SER ITINERANTE”

## EDITORIAL

### SALETTE TAVARES: “VOCATION OF BEING ITINERANT”

O ano de 2022 assinalou o centenário do nascimento de Salette Tavares (Lourenço Marques, 1922 - Lisboa, 1994), autora de uma obra múltipla, articulada em linguagens rigorosas e inovadoras. Este número da *Revista 2i* associa-se ao colóquio *Salette Tavares: “vocação de ser itinerante”*, organizado pela Universidade Fernando Pessoa em parceria com o ICNOVA - Instituto de Comunicação da NOVA e o ILCML - Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, nos dias 21 e 22 julho de 2022. Realizado no âmbito do programa *Reencontrar Salette Tavares. Cem Anos Agora: Educar, Brincar, Comunicar*, o colóquio procurou promover a discussão em torno das múltiplas interseções e diálogos que a obra desta autora sinaliza e aciona.

Salette Tavares foi poeta, artista e performer: desenvolveu um trabalho criativo com uma ampla variedade de materiais e técnicas, de que resultam obras de poesia visual, gráfica e espacial; esteve atenta à dimensão sonora da linguagem, ocupando a música um papel central na sua vida; estabeleceu “diálogos criativos” com artistas do seu tempo, colaborando ativamente em performances e *happenings* inovadores para a época. Foi também educadora: estudou e contribuiu para a divulgação da teoria da informação, da análise estruturalista da arquitetura, da estética nova e de vários pintores portugueses, tendo-se interessado igualmente pelo património artístico português. Foi professora de história da arte e de estética, tendo toda a sua obra uma dimensão marcadamente pedagógica.

Para celebrar e produzir novas leituras deste legado rico e multifacetado, este número da *Revista 2i* convidou ao envio de artigos que explicitamente desenvolvessem pesquisa nova e relevante em torno da obra de Salette Tavares. Desde logo, interessou-nos acolher perspectivas renovadas sobre o modo como a autora usa da liberdade e da ousadia para explorar a diversidade material e medial nos seus trabalhos, implicando-se a sua obra no questionamento da intertextualidade e culturmorfologia e complicando noções como tradição e vanguarda.

Ao contrário do que um olhar mais desavisado poderia pensar antes da publicação recente de vários inéditos de Tavares, o visualismo e a espacialização não têm, nos seus trabalhos, menos importância que a dimensão oral e aural. Com efeito, foi a partir do livre e ousado cruzamento destas e outras dimensões da linguagem e das artes que Tavares produziu obras marcadas por uma metalinguagem muito característica, a que nunca faltou a dimensão lúdica e de jogo. Isto é, sabendo sempre brincar.

A inaugurar a secção de artigos deste número, encontramos “«Decantar sabiamente todos os pontos luminosos a brilhar na sombra onde penetra um raio de sol»: A poética de Salette Tavares”, texto no qual Catherine Dumas propõe uma reflexão integrada, conjugando o inédito *A Dialética das Formas*, a recém-publicada *Obra Poética 1957-1994* (2022) e os também recém-editados textos ficcionais *Outro Outro* (2019) e *Irrar* (2019). Para relevar os “pontos luminosos” que caracterizam esta obra

multifacetada, Dumas propõe uma estrutura tripartida (“pontos e galáxias”, “fulgores”, “espaço em movimento, ritmo”), evidenciando a dimensão teórica e dialogante da obra de Tavares.

Em “«Redispor os pertences da casa»: O lirismo nômade de Salette Tavares”, Lúcia Liberato Evangelista problematiza a relação entre a tradição lírica portuguesa e a identidade nacional, refletindo sobre o modo como quer no contexto ditatorial do Estado Novo, quer no período pós-revolução, a poética de Salette Tavares assumiu um posicionamento subversivo face a essa mesma identidade.

Retomando a vocação dialogante de Salette Tavares, Maria de Fátima Lambert e Francisco Monteiro propõem, em “Salette Tavares: Musicalidade e visualidade das palavras no espaço-tempo”, uma leitura de algumas obras verbivocovisuais da autora, estabelecendo pontes com outros “operadores estéticos”: Jorge Peixinho, Ana Hatherly e Anna Maria Maiolino. Na esteira dos estudos que procuram articular palavra, som e imagem nas décadas 1960-1970 e recuperando as reflexões em torno dos experimentalismos no panorama musical português, os autores convocam não só um conjunto vasto de poemas espaciais da autora, mas também o célebre *happening Concerto e Audição Pictórica* (1965).

Contribuindo para tecer outra(s) teia(s), Patrícia Reina recupera a figura da aranha enquanto modelo especulativo, procurando assim aclarar certos aspetos de espacialização na poética de Salette Tavares. O texto “(em)arranhaço: tessitura e consubstanciação na poética de Salette Tavares” parte dos processos acumulativos de reprodução estabelecidos em “Aranha” (1963), “Aranhão” (1978) e “Borboleta de Aranhas” (1979), propondo uma aplicação da mesma lógica de tessitura aracnídea a outros poemas espaciais da autora: “Maquinin” (1963-2010; 1965), por um lado, e “Porta das Maravilhas” (1979), por outro.

Em “Quadrada Quaderna: Salette Tavares e João Cabral de Melo Neto”, Rafaela Cardeal recupera o repto lançado por Luciana Stegagno Picchio em *Obra Poética 1957-1971* (1992), explorando algumas afinidades da poesia de Salette Tavares com a escrita de João Cabral de Melo Neto. Assim, no presente artigo, a investigadora procura indícios biográficos e literários que ora aproximam, ora distanciam as poéticas da autora de *Quadrada* (1967) e do autor de *Quaderna* (1960).

Em seguida, no artigo intitulado “La Araña de Salette Tavares y la creación de caligramas: Análisis de un taller literario en educación primaria”, Raquel Molero Sánchez defende as potencialidades pedagógicas do experimentalismo literário em contexto educativo, demonstrando-o através de um estudo de caso que nos revela como poemas intermediais de Salette Tavares serviram de ponto de partida para uma oficina criativa realizada numa escola de ensino primário na Catalunha.

No texto “A reinvenção do poema em Salette Tavares”, Rogério Barbosa da Silva analisa vários poemas da autora através da lente do jogo e do lúdico para argumentar que Tavares sempre se orientou por uma motivação contínua pela invenção e reinvenção do poético. Para isso, são trazidos exemplos referentes a vários períodos da produção literária da autora, nomeadamente *Espelho Cego*, *Lex Icon* e *O Kágado*, entre outros publicados de permeio por Tavares.

A secção de artigos encerra com o texto “«O corpo é um objeto inteiramente desejável»: Pedagogia e poesia, em Salette Tavares”, no qual Sandra Guerreiro Dias discorre sobre a dimensão pedagógica-interventiva da obra de Salette Tavares. Para tal, a investigadora propõe uma articulação entre poesia, ensaio e performance, destacando a importância de uma das aulas-intervenção de *Sou Toura Petra* (1974). A reflexão em torno deste *happening*, tido como um dos mais emblemáticos da autora, é desenvolvida a partir de documentos provenientes do espólio, dando assim a conhecer fotografias, manuscritos contendo apontamentos de alunos e uma carta endereçada à sua filha.

A fechar as contribuições que se articulam com o tema específico do número, publicam-se ainda duas resenhas a obras recentemente publicadas de Salette Tavares: *Sintra no Jardim da Esmeralda*, recenseada por Diogo Marques; e *Obra Poética 1957-1994*, por Inês Cardoso. A estas, soma-se uma entrevista concedida por Bryan Saunders a Tânia Ardito.

Embora os ângulos de abordagem possíveis para uma obra tão multifacetada como a de Salette Tavares não se esgotem naqueles presentes neste volume, acreditamos que o conjunto de textos aqui reunidos permite mapear e sinalizar a complexidade e abrangência que a obra da autora repercute hoje. Realçando que este número da *Revista 2i* não seria possível sem a contribuição dos autores acima elencados, cumpre também agradecer aos vários revisores envolvidos, bem como à família de Salette Tavares, pelo inestimável apoio e disponibilidade. À família de Salette Tavares, através de Salette Brandão, agradecemos, ainda, a possibilidade que nos foi dada de produzir um número amplamente ilustrado, respondendo assim aos desafios que esta obra transmedial impõe. Resta-nos, por último, esperar que este gesto de releitura e revitalização possa também ser visto como um convite, um repto a que se prossiga com a redescoberta em curso.

Rui Torres  
Bruno Ministro  
Inês Cardoso

The year of 2022 marked the centennial celebration of the birth of Salette Tavares (Lourenço Marques, 1922 - Lisbon, 1994), author of a work characterized by precise and innovative languages. This issue of the *2i Journal* is associated with the conference *Salette Tavares: "vocação de ser itinerante,"* organized by the University Fernando Pessoa in partnership with ICNOVA - NOVA Institute of Communication and ILCML - Margarida Losa Institute for Comparative Literature, on the 21st and 22nd of July 2022. Held as part of the program *Reencontrar Salette Tavares. Cem Anos Agora: Educar, Brincar, Comunicar*, the conference aimed to promote discussion on the multiple intersections and dialogues signaled and activated by the author's creative work.

Salette Tavares was a poet, artist, and performer. Her creative practice uses a wide range of materials and techniques, resulting in visual, graphic, and spatial poetry. She paid attention to the sonic dimension of language, with music playing a central role in her life. She engaged in "creative dialogues" with artists of her time, actively collaborating in innovative performances and happenings. She was also an educator, studying and contributing to the dissemination of information theory, structuralist analysis of architecture, new aesthetics, and various Portuguese painters. The pedagogical dimension that permeates her work intertwines with her activity as a teacher of art history and aesthetics.

To celebrate and produce new readings of this rich and multifaceted legacy, this issue of the *2i Journal* invited the submission of articles that explicitly develop new and relevant research on Salette Tavares' work. Specifically, we were interested in welcoming renewed perspectives on three main axes: how does the author use freedom and audacity to explore the material and medial diversity in her works? In which ways did Salette

Tavares question intertextuality and culturmorphology? And how did she complexify the notions of tradition and avant-garde?

Contrary to what a less informed perspective might assume, visualism and spatialization are of no less importance than the oral and aural dimensions. In fact, it is from the intersection of these and other dimensions of language and arts that Tavares produced works characterized by a distinctive metalinguistic dimension, which always included a playful and game-like aspect.

Opening the articles section of this issue, the reader will find "«Wisely decanting all the luminous points to shine in the shadow where a ray of sun penetrates»: The poetics of Salette Tavares," in which Catherine Dumas offers an integrated reflection that combines the unpublished work *A Dialética das Formas*, the recently published *Obra Poética 1957-1994* (2022), and the recently edited fictional texts *Outro Outro* (2019) and *Irrar* (2019). To highlight the "luminous points" that characterize this multifaceted work, Dumas proposes a three-part structure ("points and galaxies," "gleams," "space in motion, rhythm"), emphasizing the theoretical and dialogic dimension of Tavares' work.

In "«Reordering the house's belongings»: The nomad lyricism of Salette Tavares," Lúcia Liberato Evangelista addresses the relationship between Portuguese lyrical tradition and national identity, reflecting on how both in the authoritarian context of the Estado Novo regime and in the post-revolution period, Salette Tavares' poetry assumed a subversive stance towards that identity.

Focusing on Salette Tavares' collaborative vocation, Maria de Fátima Lambert and Francisco Monteiro propose, in "Salette Tavares: Musicality and visuality of words in space-time," a reading of some of the author's verbal-visual works, establishing connections with other "aesthetic operators" such as Jorge Peixinho, Ana Hatherly, and Anna Maria Maiolino. In line with studies seeking to integrate word, sound, and image in the 1960s-1970s and drawing from reflections on experimentalism in the Portuguese musical context, the authors not only reference a wide range of the author's spatial poems but also the famous happening *Concerto e Audição Pictórica* (1965).

Weaving different articulations, Patrícia Reina resurrects the figure of the spider as a speculative model, seeking to clarify certain aspects of spatialization in Salette Tavares' poetry. The text "(en)arranço: entangling and consubstantiation in Salette Tavares' poetics" analyzes the cumulative processes of reproduction established in "Aranha" (1963), "Aranhão" (1978), and "Borboleta de Aranhas" (1979), proposing an application of the same logic of spider-like weaving to other spatial poems: "Maquinin" (1963-2010; 1965) and "Porta das Maravilhas" (1979).

In "Quadrada Quaderna: Salette Tavares and João Cabral de Melo Neto," Rafaela Cardeal takes up the challenge issued by Luciana Stegagno Picchio in *Obra Poética 1957-1971* (1992), exploring some affinities between Salette Tavares' poetry and the writing of João Cabral de Melo Neto. In this article, the researcher seeks biographical and literary clues that either bring the poetic styles of the author of *Quadrada* (1967) and the author of *Quaderna* (1960) closer or set them apart.

Next, in the article titled "Salette Tavares' Spider and calligram creation: Analysis of a literary workshop in primary school," Raquel Molero Sánchez argues for the pedagogical potential of literary experimentation in an educational context, demonstrating it through a case study that reveals how Salette Tavares' intermedial poems served as a starting point for a creative workshop in a primary school in Catalonia.

In the text "The reinvention of the poem in Salette Tavares," Rogério Barbosa da Silva analyzes several poems by the author through the lens of playfulness and games to argue that Tavares was always motivated by a continuous drive for the invention and reinvention of the poetic. Examples from various periods of the author's literary

production, including *Espelho Cego*, *Lex Icon*, and *O Kágado*, among others, are provided.

The articles section concludes with the text “«The body is an entirely desirable object»: Pedagogy and poetry in Salette Tavares,” in which Sandra Guerreiro Dias discusses the pedagogical-interventive dimension of Salette Tavares' work. To do so, the researcher proposes an articulation between poetry, essay, and performance, highlighting the importance of one of the intervention-classes of *Sou Toura Petra* (1974). The reflection on this happening, considered one of the author's most emblematic, is developed from documents from her archive, thus revealing photographs, manuscripts containing students' notes, and a letter addressed to her daughter.

Closing the contributions related to the specific theme of this issue, we also publish two reviews of Salette Tavares' recently edited works: *Sintra no Jardim da Esmeralda*, reviewed by Diogo Marques, and *Obra Poética 1957-1994*, reviewed by Inês Cardoso. In addition to these, there is an interview granted by Bryan Saunders to Tânia Ardito.

Although the possible angles of approach are not exclusive to those included in this volume, we believe that this collection of texts allows us to map and signal the complexity and scope that Salette Tavares' work reflects today. We want to emphasize that this issue of the *2i Journal* would not have been possible without the contributions of the authors listed above. We also wish to express our appreciation to the various reviewers involved, as well as to Salette Tavares' family for their invaluable cooperation and support. To the family of Salette Tavares, through Salette Brandão, we are also grateful for the opportunity given to us to produce a richly illustrated issue, thus meeting the challenges posed by this transmedia work. Finally, we hope that this gesture of re-reading and revitalization can also be seen as an invitation to continue with the ongoing rediscovery.

Rui Torres  
Bruno Ministro  
Inês Cardoso